

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A DISPUTA PELA MEMÓRIA COLETIVA SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

ALEXANDRE ADOLF COSTA JACUNIAK<sup>1</sup>; ÁGATHA DE OLIVEIRA COUTINHO<sup>2</sup>;  
LÊNIN PEREIRA LANDGRAF<sup>3</sup>; LARISSA MEDINA MARQUES<sup>4</sup>; JUAREZ JOSÉ RODRIGUES FUAO (ORIENTADOR)<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – alexacostafurg@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – ht40c@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – leninplandgraf@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – larismarques7@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – jfuaoo@yahoo.com.br*

### 1. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer um balanço do exercício de implementação do projeto de extensão: “Pensar a História recente nas escolas: filmes e documentários como instrumentos para se debater as Ditaduras de Segurança Nacional” que visa levar debates e trocar experiências com os estudantes dos colégios públicos de Rio Grande sobre a ditadura civil-militar, bem como sobre o contexto atual de retirada de direitos, destruição das leis trabalhistas, precarização, reforma do ensino médio e perseguição política, inaugurado pelo programa “escola sem partido”. Sua importância insere-se no contexto da disputa pela memória histórica sobre o período da ditadura civil-militar brasileira, expondo o antagonismo das diferentes versões sobre o que foi a ditadura. De acordo com (RIBEIRO; CARVALHAL 2005) “O confronto de diferentes versões é a possibilidade para ampliar o universo de reflexões em sala de aula. O ensino de história, então, se presta ao seu papel dentro da sociedade na medida em que não mais formata repetidores de datas e verdades pré-determinadas, mas incentiva o aluno a pesquisar seu conhecimento tornando-se autor de sua própria expressão.” O foco central do projeto é estimular o pensamento crítico dos adolescentes e da juventude sobre esses processos, expor as contradições da historiografia oficial e do discurso da mídia burguesa sobre o ocorrido. Bem como analisar criticamente o tempo presente, de modo a “construir a Extensão como instrumento de envolvimento político, social e cultural da universidade com a sociedade, sempre direcionada para o desenvolvimento das classes populares no sentido de promover sua libertação (SOUZA, 2000, p.52).”

### 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto divide-se em dois momentos. O primeiro, consiste em espaços de formação para o grupo de bolsistas e voluntários do projeto. Onde estudamos mais sobre o período e sobre o ensino do conteúdo de ditadura militar nas escolas. E um segundo momento, que consiste nas oficinas ministradas nas escolas do município. Para realizar as oficinas, temos usado como material de apoio algumas músicas, com o propósito de avaliar o conteúdo das letras e o significado das metáforas utilizadas para escapar da censura, pois (...) as letras de música se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos em sua abrangência mais ampla, ou seja, em sua compreensão cronológica, na elaboração e ressignificação de conceitos próprios da disciplina. Mais ainda, a utilização de tais registros colabora na formação dos conteúdos espontâneos dos alunos e na aproximação entre eles e os conteúdos científicos. Permite que o aluno se aproxime das pessoas que viveram no

passado, elaborando a compreensão histórica, que vem da forma como sabemos, com é que as pessoas viram as coisas, sabendo o que tentaram fazer, sabendo o que sentiram em relação a determinada situação (ABUD, 2005, p.306)." Exibimos trechos de depoimentos da Comissão Nacional da Verdade e relatos de pessoas torturadas gravados de forma independente. Buscamos sempre preparar um cenário temático na sala de aula, com poesias e imagens penduradas em forma de varal.

### 3. RESULTADOS

Ao longo dos últimos dois anos, podemos avaliar a importância do projeto no seu propósito de contribuir para a disputa de memória coletiva sobre a ditadura militar e para a disputa social que se trava no Brasil hoje contra os retrocessos, a partir dos materiais produzidos pelos estudantes (textos, desenhos, etc), bem como dos debates que realizamos em sala de aula. Até o momento, três colégios da rede pública de ensino já foram visitados pelo projeto. Temos levado as oficinas para estudantes entre o nono e o terceiro ano do ensino médio. Alguns sequer tiveram contato com esse conteúdo nas aulas de História, de modo que buscamos sempre mediar a profundidade do conteúdo com uma forma lúdica e acessível de apresentá-lo.

### 4. AVALIAÇÃO

O projeto de extensão "Pensar a História recente nas escolas: filmes e documentários como instrumentos para se debater as Ditaduras de Segurança Nacional", existe a três anos e tem buscado retomar a função social da extensão universitária, de servir a povo e ao seu engajamento militante. Discutir tal tema em sala de aula é fundamental "(...) se concordamos que o dever de memória gera consciência histórica e de que esta é um mecanismo de defesa para uma sociedade que, no passado recente, sofreu o terror de Estado, então, o papel da escola e o papel docente passam a ser profundamente estratégicos para a consolidação da percepção de cidadania e da própria democracia (GASPAROTTO e PADRÓS, 2010, p. 17)". Somos o único projeto que trabalha com a temática na cidade e temos construído, cotidianamente, um espaço de resistência e de pensamento crítico nas escolas públicas, buscando manter o contato com as escolas após as oficinas. Com a instauração da ditadura civil-militar em 1964 e a dispersão do movimento estudantil, a forma de se praticar a extensão universitária se confunde muito com prestação de serviços. O que precisa ser superado, no horizonte de sua reformulação e aproximação às comunidades. Acreditamos estar caminhando nesse sentido com a consolidação deste projeto. Contribuindo, assim, para tornar a universidade uma referência positiva nesse processo.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Flávia Maria Franchini e CARVALHAL, Juliana Pinto. **Alternativas Metodológicas para o Ensino da Ditadura Militar**. Juiz de Fora, MG. 2005.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000. 138 p.

ABUD, Katia Maria. Registro e Representação do Cotidiano: A Música Popular na Aula de História. Campinas, SP. 2005.

GASPAROTTO, Alessandra e PADRÓS, Enrique Serra. **Ensino de História - Desafios Contemporâneos**. Porto Alegre, RS: Editora EST, 2010. 296 p.